

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VALE DO TAMEL
EXERCÍCIO DO CONTRADITÓRIO DOS RESULTADOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO EXTERNA

Notificados dos resultados da Avaliação Externa, que ocorreu de 4 a 6 de Março de 2008, resultados que mereceram já uma primeira reflexão ao nível dos representantes dos Órgãos de Gestão, **em contraditório** e com a relevância que possa ter, **Vem o Agrupamento de Escolas de Vale do Tamel dizer:**

Desde logo, surpresos com os resultados notificados que, em modesto entendimento, não se coadunam, nem reflectem todo o trabalho desenvolvido, nomeadamente nos últimos três anos; depois, sem pretensões a servir de paradigma, sempre se permitem estes Órgãos tomar como termo de comparação outros Agrupamentos, de idêntica índole, e os resultados das Avaliações publicitados, para se poder concluir da **carência de uniformidade de critérios, inelutavelmente conducentes às manifestas divergências na atribuição das classificações**, com as implicações que possa vir a ter num futuro mais ou menos próximo.

Ora, independentemente da relevância que tem, ou possa ter, tudo quanto ora vai alegado, não nos restam dúvidas da imperiosa necessidade e urgência em acautelar tal situação uma vez que, publicitando-se tais Relatórios, que, ainda em modesto entendimento, são superficialmente elaborados, sem rigor e sem critérios uniformes, critérios que aliás se não conhecem, sempre e só poderá contribuir para uma má imagem de uma qualquer Escola, ou Agrupamento, pondo quase sempre, ou mesmo sempre, em causa o árduo e profícuo trabalho realizado ao longo de vários anos.

Neste contexto, em modesto entendimento, pronunciamo-nos, nomeadamente:

1. Resultados
2. Prestação do Serviço educativo
3. Organização e gestão escolar
4. Liderança
5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

V – Considerações finais

1. Resultados

Neste domínio, foi atribuída classificação de suficiente.

Ora, tal classificação é manifestamente penalizadora. Tudo como pretendemos demonstrar:

- Foram indicados pela Equipa da Avaliação Externa, vários pontos fortes e acções de melhoria, nomeadamente *“... acção concertada para a melhoria dos indicadores de sucesso e de abandono escolar, que passam por ofertas curriculares mais diversificadas no âmbito da educação e formação, incluindo a de Adultos. A taxa de abandono escolar tem vindo a ser*

reduzida de 1,5% em 2004/2005 para 0,8% em 2006/2007...". Ora, assim é demonstrado o sucesso ao nível dos resultados sociais e de integração, com a criação dos cursos CEF, bem como a criação de dois cursos de educação de adultos, tudo que consubstancia e prova a preocupação e empenho do Agrupamento em contrariar a tendência da baixa escolaridade dos Encarregados de Educação e a permanente preocupação em fazer voltar à escola os hoje adultos que no passado abandonaram o ensino.

- Mais é referido que *"... os resultados académicos são alvo de avaliação contínua, por parte dos órgãos e estruturas de orientação educativa..."* e que *"... os alunos são disciplinados e os comportamentos incorrectos são ocasionais..."*. Ora, a inexistência de problemas disciplinares, o que aliás é público e notório, é prova manifesta de que a dimensão humana e cívica dos nossos alunos e educadores é prioritária, face às características culturais e sócio-económicas do meio envolvente. A responsabilização dos alunos é evidente na utilização dos serviços ao seu dispor comprovada pela introdução e bom uso do cartão electrónico.

- O AEVT manifesta a sua discordância no que concerne ao facto de a comparabilidade dos resultados académicos com outros Agrupamentos de características semelhantes não ser uma prática. Tal comparação existe, concedendo que possa não ser sistemática. Tenha-se, por exemplo, quando é feita uma reflexão dos resultados de final de ano e quando são publicitados os dados nacionais relativos às provas de aferição e exames.

- Neste domínio e ulteriormente nas considerações finais, é tido como ponto fraco nos resultados da avaliação externa, concretamente nas provas de aferição do 6º ano e nos exames nacionais do 9º ano em Matemática. As preocupações existentes com os resultados dos exames do 9º ano e provas do 6º são alvo de reflexão e da subsequente tomada de medidas e decisões para colmatar esses constrangimentos, nomeadamente com a disponibilização de pessoal docente para apoio e desenvolvimento de competências a cada disciplina.

- Além disso, ainda em modesto entendimento, não foi dada a devida relevância, como não foi tida, pese embora tivesse sido apontado nas Considerações finais como ponto forte, ao facto de haver uma *"... tendência sustentada de melhoria dos resultados académicos nos três últimos anos(...) verificando-se que o número de alunos retidos tem vindo a diminuir em todos os ciclos de ensino..."* .

- Ainda em modesto entendimento, foram sobrevalorizados os resultados externos à disciplina de Matemática, apesar de ser referido que em termos de classificação média *"... se mantêm em linha com a média nacional..."*; em contrapartida, foi desvalorizada a evolução positiva da classificação média a Língua Portuguesa, com valores acima da média nacional, não tomando em consideração, nem atribuindo qualquer relevância ao facto de em 2007, a Escola EB 2,3 ter sido tida em 1º lugar comparativamente com treze escolas do Concelho de Barcelos. E tomando para comparação os resultados da

disciplina de Matemática nesse mesmo ano, verifica-se que o insucesso foi em todas as escolas do Concelho superior a 60%!

- Mas ainda foi olvidado e tido como insignificante, ou irrelevante, o facto de a média das provas de aferição do 4º ano “... se situarem acima da média nacional...”.

Pelo que, em modesto entendimento e em jeito de Auto-Avaliação, seria deveras justo e revelador da responsabilidade inerente e exigível a Classificação de BOM ao nível dos resultados.

2.Prestação do serviço educativo

Neste domínio, foi atribuída classificação de Bom.

Ora, atendendo ao trabalho desenvolvido pelo AEVT, aliás reconhecido pela Equipa de Avaliação Externa, não se coaduna com a classificação atribuída. Ou seja, aliás ao jeito do anteriormente alegado, e sempre em modesto entendimento, a classificação atribuída não corresponde à factualidade demonstrada e motivadora da convicção do classificador. Salvo douda e melhor opinião!

- No que se refere à articulação, a Equipa de Avaliação concluiu que “... existem evidências de que a sequencialidade entre a educação pré-escolar e os 1º e 2º ciclos é um propósito explícito no Agrupamento, por outro, ela não surge suficientemente explícita entre os 2º e 3º ciclos...” . No que a tanto concerne, O AEVT discorda do alegado na segunda parte da afirmação, dado que, indubitavelmente, existe articulação entre os 2º e 3º ciclos, quer verticalmente, bastando verificar as medidas organizativas previstas no R.I., quer horizontalmente planificada ao nível de Departamento curricular.

- Refere ainda a Equipa que “... os resultados escolares dos alunos do 7º ano, cujas taxas de retenção se situam bastante acima das verificadas nos outros anos, sugerem a necessidade de uma abordagem mais estruturada à questão da sequencialidade entre o 2º e o 3º ciclos...” . Ora, o AEVT considera que a taxa de insucesso ao nível do 7º ano, não se reduz à questão da sequencialidade, devendo acrescentar-se factores como, por exemplo, o aumento da carga horária e o número de novas disciplinas, o que aliás também se verifica em Agrupamentos de características idênticas, como é público e notório, e cujos resultados não foram por tanto condicionados.

- Mais é referido que *“... os alunos gostariam de ter aulas mais dinâmicas, criativas e motivadoras, com recurso a mais experiências ou a outras ferramentas de aprendizagem, por oposição às estratégias mais expositivas de leccionação dos conteúdos programáticos...”*.

Contudo, e sempre em modesto entendimento, o alegado não tem fundamento real. Ou seja, não resulta da constatação do evidente mas mera e simplesmente de uma ou outra opinião de um ou outro aluno.

De facto, as estratégias utilizadas em sala de aula são efectivamente diversificadas e a variedade de recursos é grande. Existem evidências do uso de recursos diversificados, por exemplo, do uso dos recursos multimédia, computadores portáteis em sala de aula, cujas taxas de ocupação/utilização é elevada, assim como a requisição de materiais da Biblioteca escolar, impressos e audiovisuais para utilização em sala de aula, no sentido de desenvolver competências, como a de pesquisa / selecção e organização de informação, leitura, ...

- Ainda é referido que *“... Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, o AEVT disponibiliza aulas de apoio pedagógico, com especial incidência nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês onde são implementadas estratégias mais adequadas ao ritmo de aprendizagem destes alunos...”*.

No entanto, deva ainda referir-se e esclarecer que os apoios são prestados ao nível de todas as disciplinas. São criadas dois tipos de equipas por ano de escolaridade: Para Língua Portuguesa e Matemática as equipas são compostas apenas por professores destas disciplinas. As outras equipas são multidisciplinares e funcionam em simultâneo.

- De realçar ainda as tutorias, como outra forma de apoio aos alunos com dificuldades, facto a que não foi dada qualquer relevância.

- Bem como o facto de os alunos terem ainda à sua disposição quatro espaços educativos em permanente funcionamento (Biblioteca, Sala de estudo, Clube de matemática e Clube de Informática) nos quais se encontram professores que estão disponíveis para os apoiar (conforme previsto no projecto curricular de escola).

- Neste âmbito ainda, consideramos não ter sido devidamente valorizado os apoios prestados aos alunos que revelam significativo grau de dificuldade de aprendizagem e àqueles que, comprovadamente, revelam NEE.s, os quais permitem uma actuação atempada com vista a ultrapassar aquelas dificuldades e das quais decorre melhoria nos resultados finais.

- Mais é dito que *“... permanecem debilidades no domínio da articulação inter e intradepartamental ... não se assumem como práticas sistemáticas e generalizadas...”*.

Ainda e sempre em modesto entendimento, afigura-se-nos que não resultou evidente o efectivo funcionamento no que a tanto concerne. Admite-se porém que a apreensão da realidade quantas e quantas vezes não resulta de imediato, ou melhor sem a necessária meditação. Como muitas vezes não resulta da mera constatação.

- Para que conste, os responsáveis das estruturas intermédias recolhem os elementos em Conselho de Docentes e Departamentos Curriculares para os fazerem presentes em Conselho Pedagógico, onde aqueles estão representados pelos seus Coordenadores. Igualmente, os resultados relativos à avaliação são sempre analisados em Departamento e reflectida a prática pedagógica e ajuste de estratégia com vista à diminuição do insucesso. Além disso, os departamentos definem igualmente critérios de avaliação por disciplina, registos e instrumentos de avaliação comuns de forma a que seja garantida a uniformidade na avaliação

Pelo que, sempre em modesto entendimento, sempre a classificação a atribuir deveria ser Muito Bom.

3.Organização e gestão escolar

Também neste domínio e em face do trabalho desenvolvido pelo AEVT, que aliás resulta reconhecido pela Equipa de Avaliação, a factualidade constatada sempre deveria ter sido classificada de forma superior, resultando que a classificação atribuída não corresponde ao objectivado.

No entanto, sem conceder porém, sempre nos permitimos dizer que foi dada demasiada importância a situações de escasso relevo. Ao contrário, ao que deveria ter sido dada importância, assim não aconteceu.

Exemplo do que fica dito é o caso de inexistir um computador por cada sala nos Jardins de Infância. Independentemente da relevância de tal carência, que tem a relevância que tem, questionamo-nos: A quem compete a instalação de tal equipamento? Em que medida pode o AEVT ser penalizado por isso?

Ao contrário, já no que concerne a Organização dos horários que contemplam apoios, DE, horas reuniões; Prof/alunos..., à divulgação de critérios de avaliação e à situação de tudo quanto plasmado em sede de planos de recuperação, já assim poderia ser. Contudo, com uma minimamente atenta percepção e constatação, sempre se poderia concluir, como deveria concluir-se, pelo efectivo cumprimento. O que não aconteceu e portanto não resulta convenientemente em sede de Avaliação do item.

Todavia, com o devido respeito e em jeito de desabafo, que nos permitamos o recurso à expressão latina de que o aplicador do Direito se socorria ao tempo:

“... minus non curat praetor...”, tendo assim como irrelevantes para si as coisas pequeninas e daí que com as mesmas se não preocupasse!

Pelo que, sempre em modesto entendimento, sempre a classificação a atribuir deveria ser Muito Bom.

4.Liderança

“... Não obstante o manifesto espírito de compromisso dos profissionais face à promoção do sucesso educativo, a interpelação sistemática sobre a qualidade das práticas e dos resultados dependerá ainda do reforço focalizado na vertente da supervisão pedagógica, atendendo a que a operacionalização dos objectivos é pouco evidente e de pouca expressão no projecto curricular e plano anual de actividades...”

Embora sem concordar plenamente com a expressão citada, e não esquecendo que seis meses antes à ocorrência do acto avaliativo, o AEVT sofreu uma enorme alteração com a anexação do Agrupamento Horizontal de Monte Lousado, o que deveria ser atendido seria a capacidade de nos organizarmos para fazer face à nova realidade e não as questões de pormenor que poderão ter ocorrido por força daquela anexação.

Pelo que, sempre em modesto entendimento, sempre a classificação a atribuir deveria ser Muito Bom.

5.Auto-regulação e melhoria

No que ao presente item concerne, não fosse o espírito de que estão imbuídos todos os membros que compõem o AEVT, nomeadamente os que compõem os Órgãos de Gestão, e a Avaliação notificada seria deveras desmotivadora para todos quantos se têm empenhado ao longo dos últimos anos. E tanto mais, ao ter-se a comparação com outros Agrupamentos e do conhecimento de facto que se tem e dos resultados da Avaliação obtidos.

É que *“... quem não se sente não é filho de boa gente...”*, como diz o Povo.

Pelo que e desde já se manifesta veemente discordância com a classificação atribuída.

Senão vejamos:

- Foi elaborada a auto-avaliação desde 2003/2004 até ao presente ano lectivo, com regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes, mobilizando o Agrupamento para o aperfeiçoamento contínuo e com um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

- No ano lectivo 2003/2004, de 01 de Janeiro a 31 de Julho de 2004, por vontade expressa do Conselho Executivo, iniciou-se no AEVT o processo de Auto-avaliação. Teve como base os parâmetros de avaliação na Lei nº 31/2002 e o Apoio do Conselho Executivo. A Equipa constituída por um Coordenador e quinze membros analisou, nomeadamente: contexto externo, contexto interno, organização e gestão, ensino/aprendizagem e cultura de escola. A Equipa reuniu um grupo de representantes das partes interessadas que diagnosticou os pontos fortes e fracos do Agrupamento e que serviu de ponto de partida para o trabalho desenvolvido pela mesma. Recorrendo ao inquérito por questionário, entrevista, análise documental e observação directa recolheram os dados necessários, tendo elaborado um relatório de conclusões e plano de melhoria implementado nos dois anos seguintes.

- No ano lectivo 2006/2007 foi constituída uma nova Equipa que com base no modelo CAF implementou o modelo Qualis (a adaptação do modelo de organização pública à organização escolar, testado e validado cientificamente). Neste contexto, foram seleccionados os critérios considerados prioritários a avaliar, produzidos relatórios divulgados e analisados nos principais órgãos colegiais e propostas de acções de melhoria. Foi ainda apresentada uma planificação das actividades a realizar pela equipa, na qual se fez a adaptação do modelo QUALIS à realidade do Agrupamento.

- No presente ano lectivo toda a organização foi avaliada nas várias áreas, através de recolha de dados por inquérito, entrevista, análise documental, auditorias, observação directa e comparação das boas práticas de outros Agrupamentos.

- As propostas de acções de melhoria apresentadas nos relatórios da equipa têm por objectivo a aplicação prática no quotidiano do Agrupamento e contribuir para a revisão do Projecto Educativo, Regulamento Interno, Projecto Curricular de Escola.

Ora,

Tal realidade e evidências foram parcialmente reconhecidas pela Equipa de valiação Externa, e nas considerações finais apontado como ponto forte “... *a implementação do processo de auto-avaliação...*” ,embora apenas no sentido de começar a ter impacto, quando de facto já se verifica a sustentabilidade do processo no planeamento organizacional e na qualificação e melhoria do serviço prestado à comunidade.

O que, exemplificativo, bastaria para a classificação de Muito Bom. Em nosso modesto entendimento!

E assim, o AEVT discorda com a classificação atribuída neste domínio por considerar, nomeadamente, que:

- a avaliação feita à capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento é incompleta e imperfeita porque não revela nem demonstra considerar todos os dados apresentados.

- a avaliação externa concluiu que a sustentabilidade da melhoria da organização não contempla o contributo da “... *comunidade educativa em geral, desde logo, das diversas associações de pais...* ” . Porém, desde 2003 que todas as partes interessadas no processo de ensino-aprendizagem são convidadas a contribuir com a sua percepção sobre o mesmo, quer ao nível da presença dos representantes de alunos e Encarregados de Educação nos Conselhos de Turma e destes últimos nos órgãos de orientação educativa/administrativa, assim como através de inquéritos periódicos nos quais demonstram o seu grau de satisfação e com a faculdade de apresentarem reclamações/sugestões para melhoria dos Serviços.

-a equipa de auto-avaliação após a recolha de dados e previamente à divulgação formal junto da Comunidade Educativa coloca-os à consideração de Grupos de Focagem, previamente constituídos por elementos representativos de todas as partes

interessadas. Sempre que solicitados, os intervenientes interagiram, com interagem, com empenho e vontade de colaborar na melhoria organizacional. Nomeadamente!

DO EXPOSTO,

Entende-se que o presente RELATÓRIO deva ser objecto de revisão. Sob pena de o não sendo, constituir manifesta expressão de injustiça, por errónea percepção da realidade, condicionante da avaliação final. Com o devido respeito pelos seus Autores.

O Presidente da Assembleia,

Manuel Nascimento

O Presidente do Conselho Executivo

Paulo Sampaio

A Presidente do Conselho Pedagógico

M^ª do Carmo Gonçalves